

Anatomia

Perspectivas para o futuro

José Carlos Prates

“A Anatomia nunca foi e jamais será o ramo seco da Biologia.”

— Alfonso Bovero
(1871-1937)

Em primeiro lugar, não podemos duvidar que a História da Anatomia representa uma parte importante dentro da História da civilização humana.

A Anatomia tem passado por transformações, como bem demonstra a sua trajetória. Inicialmente, a arte de dissecar tornou-se ciência pela soma de conhecimentos que proporcionou, surgindo apenas posteriormente a sua preocupação com o valor funcional dentro da forma.

O progresso da medicina e da cirurgia em particular tem levado ao necessário exagero da minúcia anatômica, e o próprio cirurgião tem procurado os laboratórios de Anatomia com interrogações a respeito de pormenores anatômicos necessários à sua atuação profissional.

O valor da Anatomia é indiscutível, seja para fins de ensino escolar, seja na área de pesquisa, em uma contínua revisão e ampliação de conhecimentos.

A Anatomia, em todos os seus campos, oferece sempre novas perspectivas e requer, agora mais acentuadamente,



Disponível em: < http://farm4.static.flickr.com/3086/2892051464_7ba8d77591_b.jpg >.

espírito de colaboração, formação de, por assim dizer, equipes – o anatômico não poder isolar-se do fisiológico, do histológico, do químico e nem do patológico, segundo a diretriz de suas investigações.

O isolamento, tão comum em nossos meios universitários, deve ser evitado e combatido.

O que dissemos acima não representa nenhuma inovação, mas, sim, o anseio de reafirmação dos ensinamentos transmitidos pelo Prof. Dr. Renato Locchi (1896-1978), mestre de excepcional visão, renovador incansável, sempre entusiasmado com a investigação, atraindo, incentivando e orientando os estudiosos.

“Não conhecer anatomia seria navegar sem bússola numa perigosa viagem” — Girolamo Fabricius D’Acquapendente (1533-1619).

“Pode-se ser grande anatomista sem ser médico ou cirurgião, mas não pode ser médico ou cirurgião sem ser anatomista” — Jean Cruveilhier (1791-1874).

José Carlos Prates

Professor Titular de Anatomia da EPM/UNIFESP

Eleições na Academia de Medicina



Da esquerda para a direita: Tiriba, Baratella, Linamara, Meira, Palomba e Mattosinho

Deram-se, em 16 de fevereiro passado, as eleições para Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, biênio 2011-2012.

A chapa vencedora foi encabeçada por Affonso Renato Meira, composta por doze professores universitários entre os quatorze integrantes.

Foi a primeira vez, em 116 anos de história, que a Academia teve duas chapas. Nas palavras do presidente

eleito, “passado o calor da disputa, vamos procurar incessantemente reunir todos os Acadêmicos, em torno de um mesmo ideal, de uma Academia cada vez mais forte, apolítica e voltada, basicamente, para a ciência e para a cultura”.

A seguir, a nova Diretoria:

CHAPA Espírito Acadêmico

Culto aos Mestres e respeito às tradições

PRESIDENTE



Affonso Renato Meira

VICE-PRESIDENTE



José Roberto de Souza Baratella

SECRETÁRIO GERAL



Luiz Celso Mattosinho França

SECRETÁRIO ADJUNTO



Sergio Paulo Rigonatti

PRIMEIRO TESOUREIRO



Antonio Carlos Gomes da Silva

SEGUNDO TESOUREIRO



Nelson Fontana Margarido

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO



*Conceição Aparecida
de Mattos Segre*

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO



Guido Arturo Palomba

COMISSÃO DE PATRIMÔNIO



Hudson Hübner França

CONSELHO CIENTÍFICO



*Álvaro Eduardo de
Almeida Magalhães*

CONSELHO CIENTÍFICO



José Carlos Prates

CONSELHO CIENTÍFICO



Sergio Almeida de Oliveira

DIRETOR CULTURAL



Arary da Cruz Tiriba

DIRETORA DE COMUNICAÇÕES



Linamara Rizzo Battistella

Paulo Fraletti

Condestável da psiquiatria forense

Guido Arturo Palomba

Perde-se uma das mais brilhantes sabedorias da psiquiatria forense paulista e brasileira. Morreu, em 6 de janeiro, aos 90 anos, o Professor Paulo Fraletti, depois de fecunda vida dedicada à ciência, às artes e às letras.

Um dos últimos a lecionar psicopatologia propriamente dita, não esse arremedo de hoje em dia, ditado pelo império da CID-10, a exalar os odores desagradáveis das indústrias farmacêuticas, ávidas por lucro.

Fraletti fez parte da velha guarda do Manicômio Judiciário, dirigindo-o de 1963-1971, assim como lecionou psiquiatria forense nas Faculdades de Medicina de Santo André, da Santa Casa e de Sorocaba. Ensinar era o que mais gostava de fazer. Passou a vida ensinando e até

mesmo as suas correspondências pessoais continham preciosas aulas, de riquíssimo significado.

Ao aposentar-se do magistério, voltou a Pereiras, no interior do Estado de São Paulo, sua cidade natal, em cujo local fundou o Museu Arquivo Pereirense, onde reuniu cimélios, documentos, livros raros e tudo o mais que se relacionasse à sua amada cidade.

Paralelamente à Medicina, dedicou-se ao jornalismo e à literatura, com destacados dotes para a poesia e para a prosa.

Enérgico, rigoroso, mas, no fundo, um homem bom, sensível e, acima de tudo, justo. Viveu plenamente, a formar uma plêiade de discípulos: Antonio José Eça, Rubens Zaclis, Alfredo Hansen Terra de Souza, Ana Pitta Salum Fontana, Paulo Argarate Vasques, Wagner Farid Gattaz, José Cassio Simões Vieira, José Américo dos Santos, Guido Arturo Palomba... e tantos e tantos outros, que ao Mestre devemos muito da nossa formação profissional.

“A semiologia e a psicopatologia nos ensinam a conhecer a doença; a literatura, o doente”, era seu lema. Suas obras psiquiátricas foram publicadas em apostilas, revistas e jornais especializados; as literárias, em sete livros, entre eles, de invulgar beleza, *Poemas de humor e de sarcasmo* (1979), *Colheita lírica* (1986) e *Poeminhas epigramáticos* (2001), que ficarão para as gerações futuras. Morre um homem, permanecem seus ideais.



Paulo Fraletti

Guido Arturo Palomba

Psiquiatra Forense e discípulo de Paulo Fraletti

PAULO FRALETTI
Psiquiatra

Pereiras, 10.8.98

Caso Juícelo Palomina

Esquema na parte anterior, de fazer dos dois "leis" que elaborei, como produto de longa observação e estudo sobre a especificidade e inespecificidade do delicto, a partir da morfologia do mesmo, isto é, das características com as quais o reu do preter. Hoje, mais modestamente, chama-las-in, apenas, de regras clínicas de psiquiologia forense.

1ª. Quanto mais raro um delicto, mais possibilidade existe de ser autor seu um dolo mental (psicótico) ou anormal psíquico ("psicopata", "encefalopata" ou, até, "curato neurotico").

2ª. Quanto mais perniciosa o reu exerce na preter do crime, mais a possibilidade de se tratar de um pseudo-psicopata, isto é, de um encefalopata, portador do Síndrome ps-encefalopática de Carl Schneider.

O caso do sumisso do Cargueiro do Estado é semelhante ao do Chico Piccolinho, Figueira Impastante. Daí a necessidade psicológica de acreditar para ter potência e sentir prazer, ou simplesmente transferir o prazer erótico para o prazer da agressão.

Sonhos

Hudson Hübner França

Senhora viola

João Guidugli Neto

Disponível em: <http://farm4.static.flickr.com/3364/4623473819_0507674228_o.jpg>



Calei meu silêncio
para ouvir melhor os meus sonhos.
Não os de agora
— escassos, desbotados, de pouca alegria —,
mas
aqueles que um dia
apontaram rumos,
sustentaram esperanças
e trouxeram poesia
aos caminhos que eu seguia.

Nas galés portuguesas,
os incultos ibéricos
trouxeram a nortenha
que os jesuítas preservaram.

Não combateram os índios,
ao contrário, com as índias se amaziaram.
E dessa miscigenação cabocla
nasceram o caipora, o caipira
e a senhora viola.

Nesta paulistania caipira
de morenas, negras, cabelos lisos,
olhos puxados, é cintura fina,
que chora e consola,
com turina e bordão, em dez cordas.

Chora o índio morto,
o tropeiro sem rastro,
o xavante mesclado,
o caipira abandonado,
no coração do violeiro.

No catira caipira,
da viola da moda,
chora, senhora viola.

Disponível em: <<http://www.eccaeac.org.br/imagens/%20Utiliz:%E1veis/almecida/%20jr.%20o/%20violeiro.jpg>>



Quem sou?

Walter Argento

Humano sonhador ou pólipó disforme?
 O vírus da tristeza ou lírico poeta?
 Anátema vagante ou farfalhão enorme?
 Jogral ensandecido ou colossal profeta?

Será que inútil sou? Não há quem transforme
 de servo da neurose em fronte que se aquieta,
 de estúpido vivente em sofredor conforme
 esse ambulante roto em ser que se completa?

A um nonagenário

Antonio Amadi

Eu sinto sempre que perpassa a brisa
 no imenso espaço que meu lar rodeia,
 e uma saudade – que me dói – desliza
 ao léu de encantos, vagueando cheia.

Que momentos minha alma localiza
 e de quimeras tantas me permeia!...
 Inda o sangue que flui por minha veia
 na longínqua infância se baliza.

Ah! Quantos anos dela se afastaram,
 de histórias meu passado povoaram,
 de miragens nutrindo meu sonhar!

No silêncio, os noventa já chegaram...
 E, depois disso tudo, o que esperar?
 O tempo, enfim, que Deus quiser me dar!

Disponível em: <http://farm6.static.flickr.com/5258/5397153141_46a8a9cd2_b.jpg>.



Se tenho um coração e tanjo o pensamento,
 se vibro de emoção, amando ou sendo amado,
 sou homem integral, sou luz no firmamento!

De entranhas eu nasci! De tudo me alimento
 e choro e canto e rio: um ser abençoado!
 – Sou filho do bom Deus. Esse é meu testamento!

Disponível em: <http://farm4.static.flickr.com/3101/3140835417_b0869b5396_b.jpg>.



O centenário de nascimento de Rocha e Silva e Fritz Köberle

Fábio Leite Vichi

Rocha e Silva e Fritz Köberle foram médicos e enaltecidos professores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Nascidos no ano de 1910, atuaram em áreas distintas, porém ambos, cada um em seu campo, fizeram descobertas marcantes. Rocha e Silva comandou os farmacologistas que, assim como ele, descobriram a bradicinina, em 1948, trabalhando no Instituto Biológico, na cidade de São Paulo. Os estudos sobre a bradicinina se ampliaram com novas descobertas realizadas na Escola Médica de Ribeirão Preto, para onde o médico se dirigiu, em 1957, como chefe do Departamento de Farmacologia.

Fritz Köberle era austríaco de nascimento. Estudou e formou-se médico, em 1934, pela Universidade de Viena. Veio para o Brasil no início da década de 1950, com a incumbência de montar o Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Empolgou-se com os estudos sobre a Moléstia de Chagas, até então por ele desconhecida. Foi dele a comprovação das destruições neuronais, base, segundo a sua teoria, de todas as “patias” existentes na doença. Estudava e publicava seus resultados com grande entusiasmo.

Dois cientistas que enriqueceram os conhecimentos médicos no Brasil e no exterior, fizeram escola e deixaram seguidores. Adentraram os anais históricos da



Disponível em: <http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende/Koerberle.jpg>

*Köberle em seu laboratório, em 1957
(Dep. Patologia Fac. Med. Ribeirão Preto)*

ciência médica no Brasil. Participaram com suas ações do progresso científico do país. Um dia ambos deixaram Ribeirão Preto e foram trabalhar em outras localidades. Morreram no mesmo ano, em 1983, e são até hoje lembrados nos locais em que trabalharam.

Fábio Leite Vichi

Docente aposentado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Ivan de Melo Araújo – **Diretor Adjunto:** Guido Arturo Palomba

Conselho Cultural: Duílio Crispim Farina (*in memoriam*), Luiz Celso Mattosinho França, Affonso Renato Meira, José Roberto de Souza Baratella, Rui Telles Pereira, Arary da Cruz Tiriba, Rubens Sergio Góes e Luiz Fernando Pinheiro Franco

Cinemateca: Wimer Botura Júnior – **Pinacoteca:** Guido Arturo Palomba

Museu de História da Medicina: Jorge Michalany

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.